

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA  
Alexander Kluge: Por Um Cinema Impuro  
27 de Julho de 2021

**EIN ARZT AUS HALBERSTADT** / 1969  
“Um Médico de Halberstadt”

*um filme de ALEXANDER KLUGE*

**Realização e Argumento:** Alexander Kluge / **Voz off:** Alexandra Kluge / **Imagem:** Alfred Tichawski, Gunter Hormann / **Som:** Bernd Hoeltz / **Montagem:** Maximiliane Mainka / **Com:** Dr. Ernst Kluge (pai de Alexander Kluge), e o seu primo.

**Produção:** Alexander Kluge, Kairos-Film / **Cópia:** da DCTP, em ficheiro digital (original em 35mm), preto e branco, legendada electronicamente em português / **Duração:** 28 minutos / Primeira exibição na Cinemateca.

**"THE FORMAT OF SHORT FILMS"** / 2019

*um filme/programa de ALEXANDER KLUGE*

**Parte 1** (26:59 min)

1. Excerpt from ABSCHIED VON GESTERN (Yesterday's Girl) 00:00-04:17 (04:17 Min.)
2. With climbing rope, cooking spoon, and trumpet. Helge Schneider at the G7-Summit in Schloß Elmau 2015. 04:17-18:19 (14:02 Min.)
3. 13th of November 2015: The sky above Paris is dark and silent. Peter Konwitschny directs „Land des Lächelns“ (The Land of Smiles). With music from Mit Jaques Offenbach's „Ba-Ta-Clan“ 18:19-22:14 (3:55 Min.)
4. The stock exchange astrologer. With Hannelore Hoger. 22:14-26:59 (4:45 Min.)

**Parte 2** (18:28 min)

1. Installation for 5 Projectors (excerpt) 00:00-02:05 (2:05 Min.)
2. Fukushima/Tschernobyl. „Farewell to the safe side of life“. SILENT FILM WITH SOUND ON TAPE. With a contribution by Swetlana Alexejewitsch. „The wife of the assembly man“. 02:05-12:38 (10:33 Min.)
3. Installation for 5 Projectors (excerpt). European typewriter contest. 12:38-14:45 (02:07 Min.)
4. Images from industrial times gone by. „Lifetime for money“. 14:45-18:25 (3:43 Min.)

**Parte 3** (19:16 min). “Destiny causes havoc”: 7 Fragments regarding opera

1. THE FORCE OF DESTINY. With Michael Gielen. 00:00-01:35 (1:35 Min.)
2. Richard Sennett: Chamberlain and Mussolini (as previously Hitler and Mussolini) listen to THE FORCE OF DESTINY. 01:35-04:20 (2:45 Min.)
3. In the Zoo of Intolerance: Requiem for a sacrificed woman. LA JUIVE, Grand Opera by J.F. Halévy. 2016 04:20-07:41 (03:21 Min.)
4. IL TROVATORE, Giuseppe Verdi. On the Rails of Destiny. Nr. 14, last Finale. 07:41-09:21 (1:40 Min.)
5. „Honorable singer, why are you singing with a gleam of hope in your eye?“. Excerpt from the film DIE MACHT DER GEFÜHLE (The Force of Destiny). 09:21-10:37 (1:16 Min.)
6. Opera singer in a silent movie. With Helge Schneider. Newly produced for MoMa. 10:37-16:35 (5:58 Min.)

7. The misfortune of Doge Foscari. I DUE FOSCARI, Giuseppe Verdi, after a libretto by Lord Byron. „That I have to kill that which I most love“. Newly produced for MoMa. With glass art by Kerstin Braetsch, Das Institut New York. 16:35-19:16 (2:41 Min.)

(Optou-se por transcrever o programa da sessão, tal como alinhado por Alexander Kluge)

**Realização, Argumento, Montagem e Produção:** Alexander Kluge / **Cópia:** da DCTP, em ficheiro digital, cor e preto e branco, legendada em inglês e electronicamente em português / **Duração:** 69 minutos / **Primeira exibição na Cinemateca:** 11 de Julho de 2019, “Com a Linha de Sombra | Alexander Kluge, Crónica dos Sentimentos”.

*Duração total da projeção: 97 min.*

---

A sessão abre com **Ein Arzt aus Halberstadt/“Um Médico de Halberstadt”**, um retrato do pai de Alexander Kluge numa viagem estival da Alemanha de Leste a Munique. Uma curta-metragem que nos revela de modo cristalino como toda a obra do cineasta oscila em permanência entre a biografia e a ficção, e entre o subjectivo e o objectivo, numa combinação intrincada entre a sua história pessoal (e dos seus) com a história mais geral, e em concreto com a história da própria Alemanha. Percebemo-lo claramente em muitos dos filmes de Kluge, mas muito particularmente neste e num outro filme que fizemos questão de mostrar nesta retrospectiva, em que o realizador filma a sua avó: **Frau Blackburn, Gefilmt / “A Sra. Blackburn, Filmada”** (1967).

Mais orgânico em termos narrativos que outros filmes do cineasta, este é um retrato muito curioso pelo modo como nos revela as afinidades de Alexander Kluge com o seu pai. Como em outras das suas histórias, é ele próprio (ou a sua irmã Alexandra Kluge, que se ocupa da locução em *off*) que revela pormenores da sua vida familiar – o divórcio da sua mãe, o facto de o pai ter ficado a viver em Halberstadt a trabalhar enquanto médico numa região de província –, mas também alguns detalhes importantes para uma mais funda compreensão da obra cineasta, que não nos deixam de interrogar onde termina a realidade e começa a ficção. É de notar o fascínio do pai do cineasta pelos casos de tribunal e pelas motivações de determinados crimes (tão bem expresso no seu encontro com um primo, um juiz do tribunal distrital, acabado de chegar de Tübingen), o modo como este verbaliza o que viu enquanto médico durante a Primeira Guerra Mundial, e mesmo um interesse partilhado por questões militares (a visita matinal ao Museu do Exército da Baviera) e pela ópera, então fechada em tempo de férias.

Organizada em três partes, a segunda parte desta sessão (**The Format of Short Films**) corresponde a um “programa” composto por uma montagem de “fragmentos fílmicos” reunidos por Alexander Kluge para em 2019 acompanhar o primeiro volume do seu livro *Crónica dos Sentimentos*, revelando esta o extraordinário trabalho que Kluge tem realizado no cinema e nos muitos programas culturais televisivos que concebeu nos últimos anos para a produtora que criou, a DCTP-TV. Um contexto em que se destaca ainda o monumental **Nachrichten aus der ideologischen Antike: Marx, Eisenstein, Das Kapital/“Notícias da Antiguidade Ideológica: Marx, Eisenstein, 'O Capital’”** (2008), filme de cerca de nove horas em que Kluge retoma o projecto inacabado de Sergei Eisenstein de

filmar *O Capital* de Karl Marx, que se soma aos curtíssimos filmes que tem realizado (“filmes-minuto”), em que se propõe regressar aos primórdios do cinema. Para Kluge a televisão é um meio que se apresenta como uma extensão do seu cinema, e mesmo da sua escrita, apresentando a vantagem da sua ampla difusão. Produtor prolixo, tem-se revelado incansável em todas as vertentes da sua obra multifacetada, pois o início dos anos 2000 aponta ainda para um forte retorno à prática da escrita, notavelmente com o seu monumental livro *Chronik der Gefühle/Crónica dos Sentimentos*, que conheceu nessa altura uma primeira edição alemã.

Este programa/filme de montagem reúne excertos que evocam diferentes formas artísticas, como a ópera, o teatro, ou a pintura, e aborda questões de ordem histórica e política, cruzando diferentes estratos de tempo, mas surpreende sobretudo pelo modo como o cineasta trabalha estas imagens com entrevistas e “actualidades” televisivas, revelando o conjunto um sentido absolutamente distinto da soma das suas partes. Kluge serve-se mais uma vez material por si filmado ou de material filmado por outros, que acumula ao longo dos anos, pelo que encontramos assim um fragmento do seu próprio filme **Abschied von Gestern** (1966), intercalado com imagens da actualidade política do presente, nomeadamente imagens relativas à cimeira do G7 em 2015 na Alemanha, que revelam uma imensa ironia e sentido de humor face ao protocolo oficial e aos respectivos cuidados de segurança. Este é assim um prodigioso trabalho de montagem de imagens que em certos momentos nos faz pensar no trabalho de outros cineastas como Jean-Luc Godard ou Chris Marker, mas Kluge trabalha a aproximação de imagens e de sons de um modo único, misturando-se aqui o presente e o passado de uma forma absolutamente invulgar, em que a gravidade anda a par com o riso. Trata-se de mais uma clara manifestação de um cinema em que a noção de fragmento sempre teve um lugar essencial, como já revelava **Die Macht der Gefühle/“O Poder dos Sentimentos”** (1983), longa-metragem que aqui reencontramos através de um excerto, que já apontava para a importância da “noção de sentimento” na obra de Kluge, revelando também como a própria ópera é essencial no seu cinema. Ideias que o cineasta retrabalha tantos anos depois ao procurar continuar a reflectir crítica e artisticamente sobre a complexidade do mundo em que vivemos.

Na sua introdução a este primeiro volume da edição portuguesa de *Crónica dos Sentimentos*, Vincent Pauval deixa-nos algumas pistas de leitura para este poderoso filme/montagem de imagens consumido pelas palavras da escritora bielorrusa Svetlana Aleksandrovna Aleksievitch quando descreve os últimos dias da vida de um homem que foi vítima de Chernobil (“The wife of the assembly man”, o fragmento que se impõe sobre todos os outros e sobre o filme no seu todo): “O desafio de *Crónica dos Sentimentos* compreende-se melhor, sem dúvida, se situarmos este livro na perspectiva crítica cultural que foi a de Adorno e de Horkheimer, quando enunciaram que ‘tendo o mundo sobrevivido ao seu próprio fim, cabe à arte o papel de o constituir a partir de uma historiografia inconsciente’. A obra de Kluge, pode dizer-se, aquiesce implicitamente esta reivindicação, mas também a ultrapassa reavaliando a relação entre função crítica e potencial utópico.”

Joana Ascensão